

NÔVO TREMATÓDEO PARASITO DE PEIXE MARINHO ¹

J. F. TEIXEIRA DE FREITAS

e

ELIAS DOS SANTOS

Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Guanabara

(Com 5 estampas)

Em outubro de 1968, a Professôra Catarina da Silva Motta, realizou uma curta excursão a Nova Almeida, no Estado do Espírito Santo, coletando várias amostras de helmintos. O estudo de uma dessas amostras, colhida no estômago de peixe espada, feito por nós, mostrou ser ela constituída por espécimes de trematódeos que julgamos representarem espécie ainda não descrita, pertencente a nôvo agrupamento genérico da subfamília *Lecithochiriinae* Luehe, 1901.

Catarinatrema gen. n.

Lecithochiriinae. Corpo com cutícula verrucosa e com a porção posterior desenvaginável. Lobo pré-oral presente, com formação muscular e projeção anterior retangular. Ventosa oral subterminal. Concavidade pré-acetabular presente, desenvolvida. Acetábulo grande, pré-equatorial. Faringe presente. Esôfago quase nulo. Cecos intestinais podendo invadir a porção posterior do corpo, quando desenvaginada. Poro genital na zona da faringe ou logo atrás. Átrio genital virtual. Bôlsa do cirro ausente. Vesícula seminal lobada, invadindo a área acetabular. Testículos pós-acetabulares; com zonas parcialmente coincidentes e campos que coincidem ou não. Ovário pós-testicular. Espermateca e canal de Laurer não evidenciados. Útero com um ramo descendente e outro ascendente. Ovos operculados. Vitelinos pós-ovarianos, constituídos por duas massas: uma trilobada e outra tetralobada. Poro excretor e vesícula excretora não evidenciados.

Espécie tipo e única — *C. verrucosum* sp. n.

O nome específico é dedicado à nossa colega Catarina da Silva Motta.

¹ Recebido para publicação a 23 de fevereiro de 1970.

Trabalho do Instituto Oswaldo Cruz (Divisão de Zoologia, Seção de Helmin-tologia) realizado, em parte, com auxílio do Conselho Nacional de Pesquisas.

Catarinatrema verrucosum sp. n.

Trematódeos com cutícula recoberta de saliências verrucosas dispostas irregularmente; medem 1,19 a 3,99 mm de comprimento, incluindo a porção desenvaginada de sua parte posterior, por 0,39 a 0,87 mm de largura. Extremidade anterior com lobo pré-oral presente, no qual se situa uma formação muscular mais ou menos ovóide, de 0,03 a 0,06 mm de comprimento por 0,05 a 0,09 mm de largura. Existe uma projeção anterior do lobo pré-oral, de forma mais ou menos retangular, com pequenas saliências de aspecto papiliforme em seus ângulos ântero-laterais. Ventosa subterminal, com 0,11 a 0,19 mm de comprimento por 0,13 a 0,23 mm de largura. Concavidade pré-acetabular presente, com paredes espessadas, simulando, às vezes, uma outra ventosa, não musculosa. Acetábulo pré-equatorial, com 0,25 a 0,52 mm de comprimento por 0,27 a 0,53 mm de largura. Relação entre a ventosa oral e o acetábulo varia de 1:2 a 1:2,85. Faringe presente, musculosa, com 0,09 a 0,11 mm de comprimento por 0,09 a 0,12 mm de largura. Esôfago extremamente curto, quase virtual. Cecos intestinais terminando a certa distância da extremidade posterior do corpo. Poro genital situado imediatamente atrás ou na zona da faringe. Átrio genital virtual. Bólso do cirro ausente. Cirro mais ou menos globoso, desenvaginável. Região prostática relativamente pequena. Vesícula seminal lobada, com um lobo proximal maior, um lobo médio e um lobo distal, pequeno; sua porção proximal, mais posterior, invade parcialmente a zona e área do acetábulo. Testículos pós-acetabulares, mais ou menos globosos, total ou parcialmente intercecais, às vezes, invadindo uma das áreas extracecais; têm zonas parcialmente coincidentes e campos que coincidem em parte ou são um pouco afastados. Testículo anterior com 0,13 a 0,24 mm de comprimento por 0,13 a 0,22 mm de largura; testículo posterior com 0,13 a 0,25 mm por 0,11 a 0,23 mm. Ovário de forma aproximadamente oval, com 0,11 a 0,31 mm de comprimento por 0,15 a 0,36 mm de largura; é intercecal e pós-testicular. Glândula de Mehlis, de observação difícil, no campo ovariano e na área dos vitelinos. Espermateca e canal de Laurer não evidenciados. Útero com alças sinuosas que se dirigem para trás, não invadindo a porção desenvaginada do corpo; depois dirige-se sinuosamente para diante, com alças entre o ovário e o testículo posterior, atingindo o poro genital por delgada vagina pouco diferenciada. Ovos de coloração marrom, operculados, com 0,026 a 0,033 mm de comprimento por 0,011 a 0,015 mm de largura. Vitelinos constituídos por duas massas lobadas situadas na mesma zona e logo atrás do ovário; uma delas é trilobada e a outra tetralobada e podem medir 0,19 a 0,27 mm de comprimento por 0,14 a 0,27 mm de largura. Puro excretor e vesícula excretora não evidenciados.

Habitat — Estômago de *Trichiurus lepturus* L.

Proveniência — Nova Almeida, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Tipo nº 30 555 a e parátipos nº 30 555 b-u depositados na Coleção Helminológica do Instituto Oswaldo Cruz.

Discussão — O gênero nôvo agora proposto é próximo de *Ceratotrema* Jones, 1933, dêle se distinguindo com facilidade, além de outros caracteres (posição relativa dos testículos, aspecto da ventosa oral e da concavidade pré-acetabular), pelo lobo pré-oral do corpo, com sua formação muscular mais ou menos ovóide.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

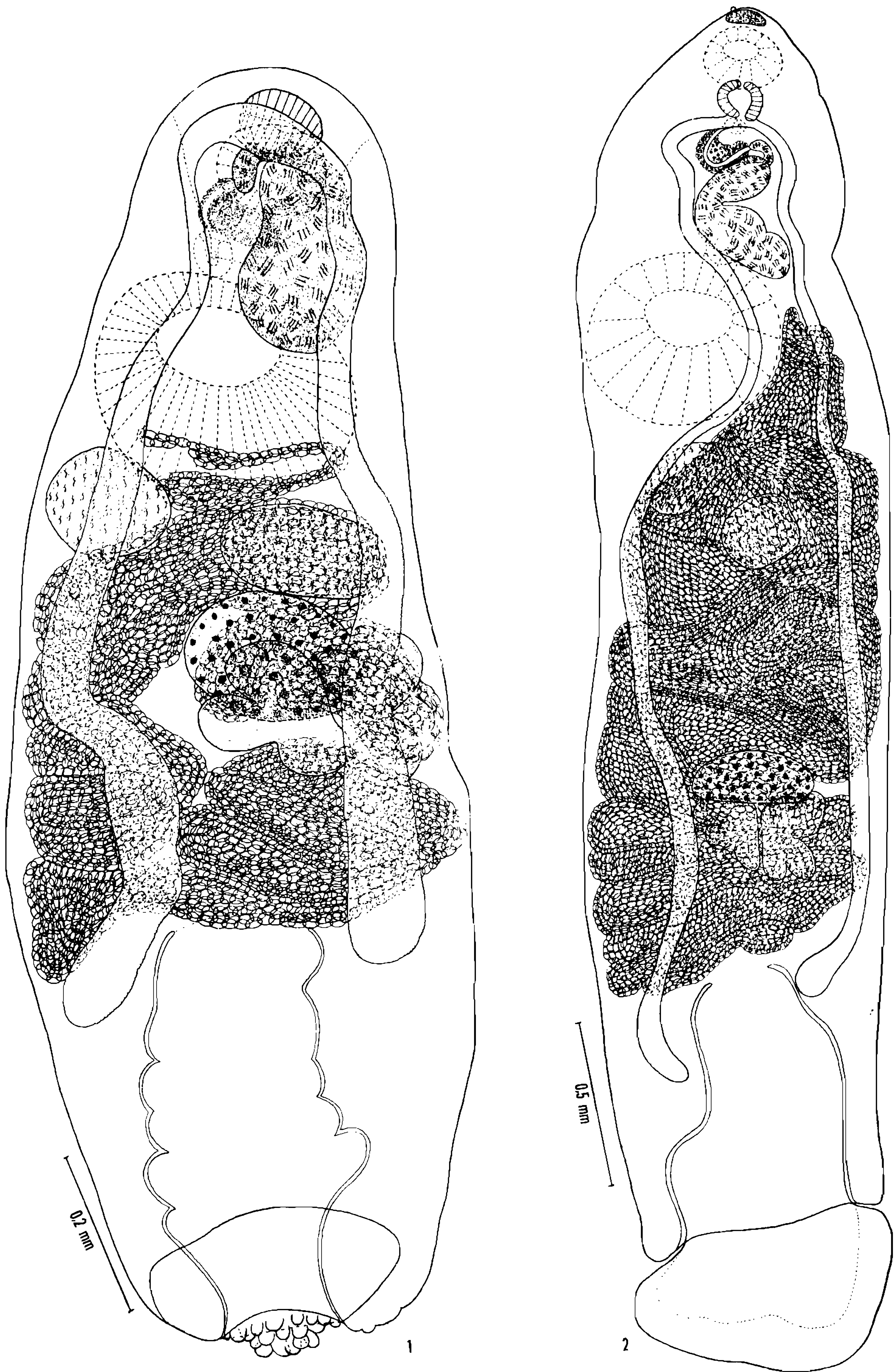
- JONES, E. I., 1933, On *Ceratotrema furcolabiata* n. g. et n. sp. and *Hemipera sharpei* n. sp., two new digenetic trematodes of British marine fishes. *Parasitology*, 25 (2) : 248-254, 9 figs.
- MANTER, H. W., 1947, The digenetic trematodes of marine fishes of Tortugas, Florida. *Amer. Midl. Nat.*, 38 (2) : 257-416, 152 figs.
- MANTER, H. W. 1954, Some digenetic trematodes from fishes of New Zealand. *Trans. Roy. Soc. New Zealand*, 82 (2) : 475-568, 89 figs.
- MANTER, H. W. & PRITCHARD, M. H., 1960, Some hemiurid trematodes from Hawaiian fishes. *Proc. Helm. Soc. Wash.*, 27 (1) : 87-102, 2 pls., 26 figs.
- SKRJABIN, K. I., 1964, *Keys to the trematodes of animals and man*, XVI + 351 pp., 919 figs., Univ. Ill. Press ed., Urbana.
- SKRJABIN, K. I. & GUSCHANSKAJA, L. Kh., 1955, Subordem *Hemiurata* (Markevitch, 1951) Skrjabin et Guschanskaja, 1955. In SKRJABIN, K. I., 1955, *Trematódeos dos animais e do homem, Tratado de trematodologia*, 10, 653 pp., 175 figs., Akad Nauk SSSR ed., Moscou (cf. pp. 339-643, figs. 92-174) (em russo).
- SKRJABIN, K. I. & GUSCHANSKAJA, L. Kh., 1957, Suplemento à subordem *Hemiurata* (Markevitch, 1951) Skrjabin et Guschanskaja, 1954. In SKRJABIN, K. I., 1957, *Trematódeos dos animais e do homem, Tratado de trematodologia*, 13, 783 pp., 221 figs., Akad Nauk SSSR ed., Moscou (cf. pp. 725-779, figs. 206-221) (em russo).
- YAMAGUTI, S., 1958, *Systema Helminthum*, 1, *The digenetic trematodes of vertebrates* Part I: XI + 979 pp., Part II: 980-1232, 1445-1575, 106 pls., 1302 figs., Interscience Publishers, Inc. ed., New York.

ESTAMPA I

Catarinatrema verrucosum gen. n., sp. n.

Figura 1 — Parátipo n.º 30 555 t, vista dorsal.

Figura 2 — Parátipo n.º 30 555 h, vista dorsal.



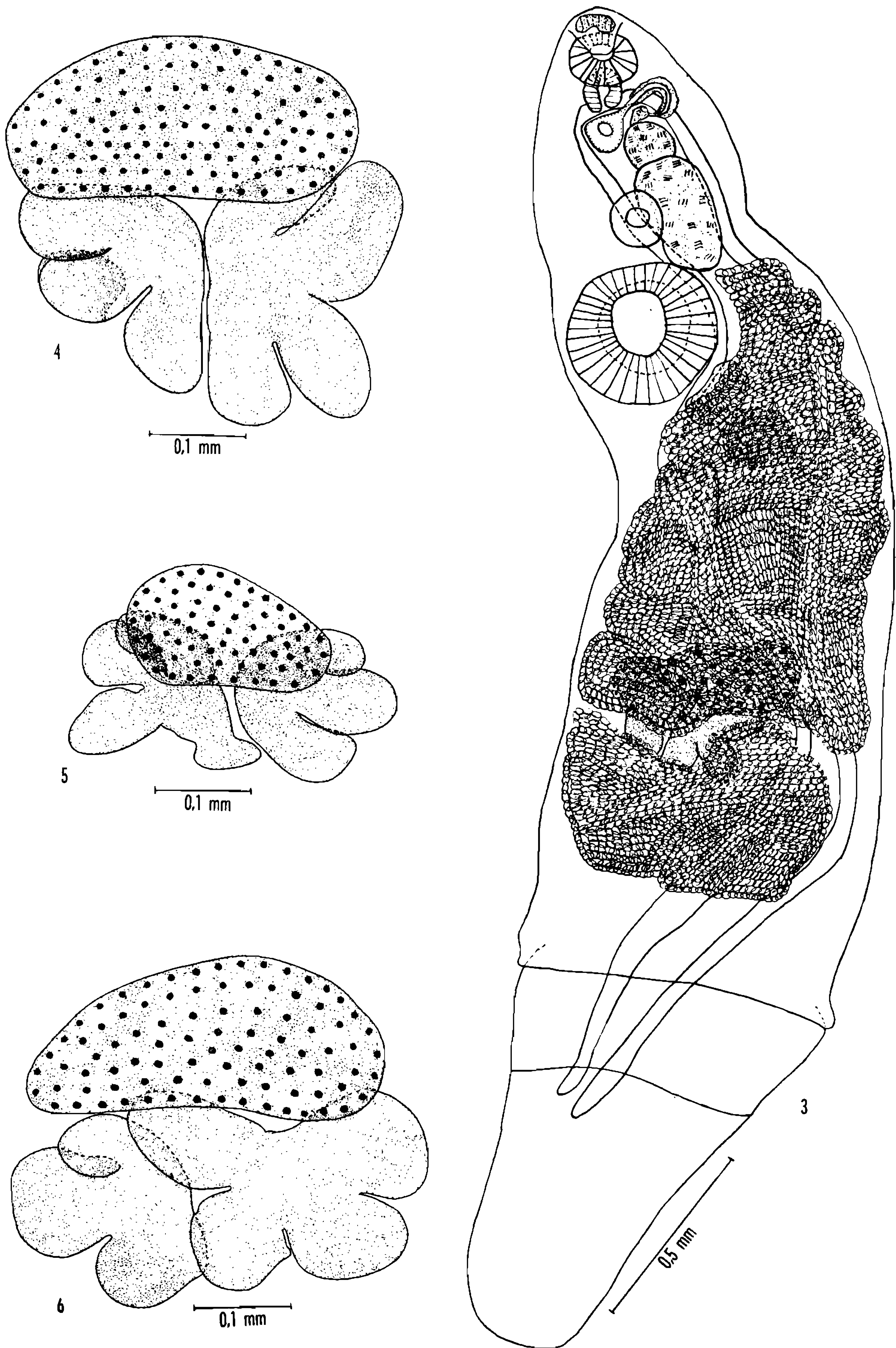
Freitas & Santos: Nôvo trematódeo de peixe

ESTAMPA II

Catarinatrema verrucosum gen. n., sp. n.

Figura 3 — Tipo, vista ventral.

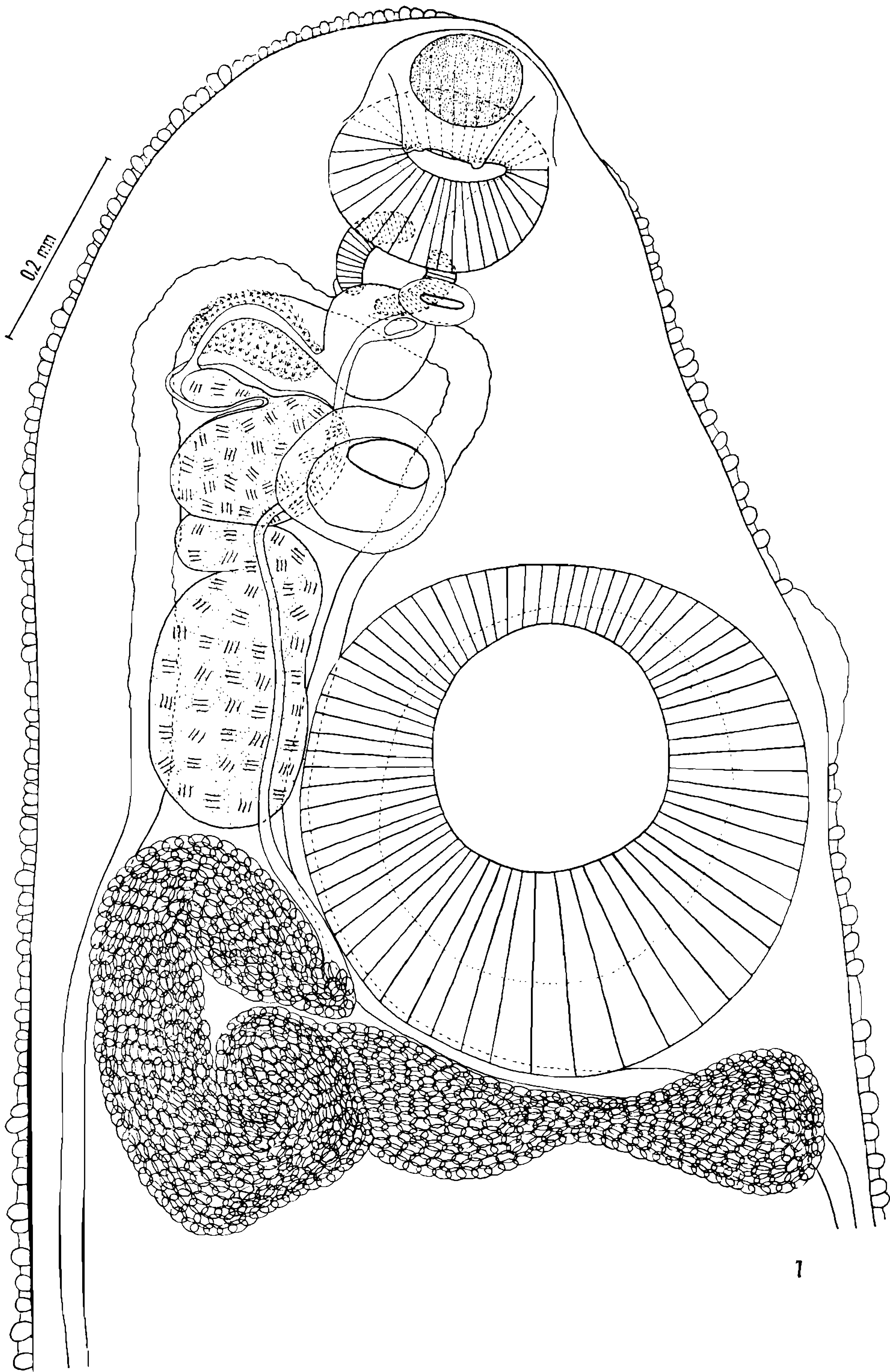
Figuras 4 a 6 — Ovário e vitelinos dos parátipos n.ºs 30 555 h, 30 555 b e 30 555 c, respectivamente.



Freitas & Santos: Nôvo trematódeo de peixe

ESTAMPA III

Figura 7 — *Catarinatrema verrucosum* gen. n., sp. n.: Porção anterior do corpo do parátipo n.º 30 555 c, vista ventral.

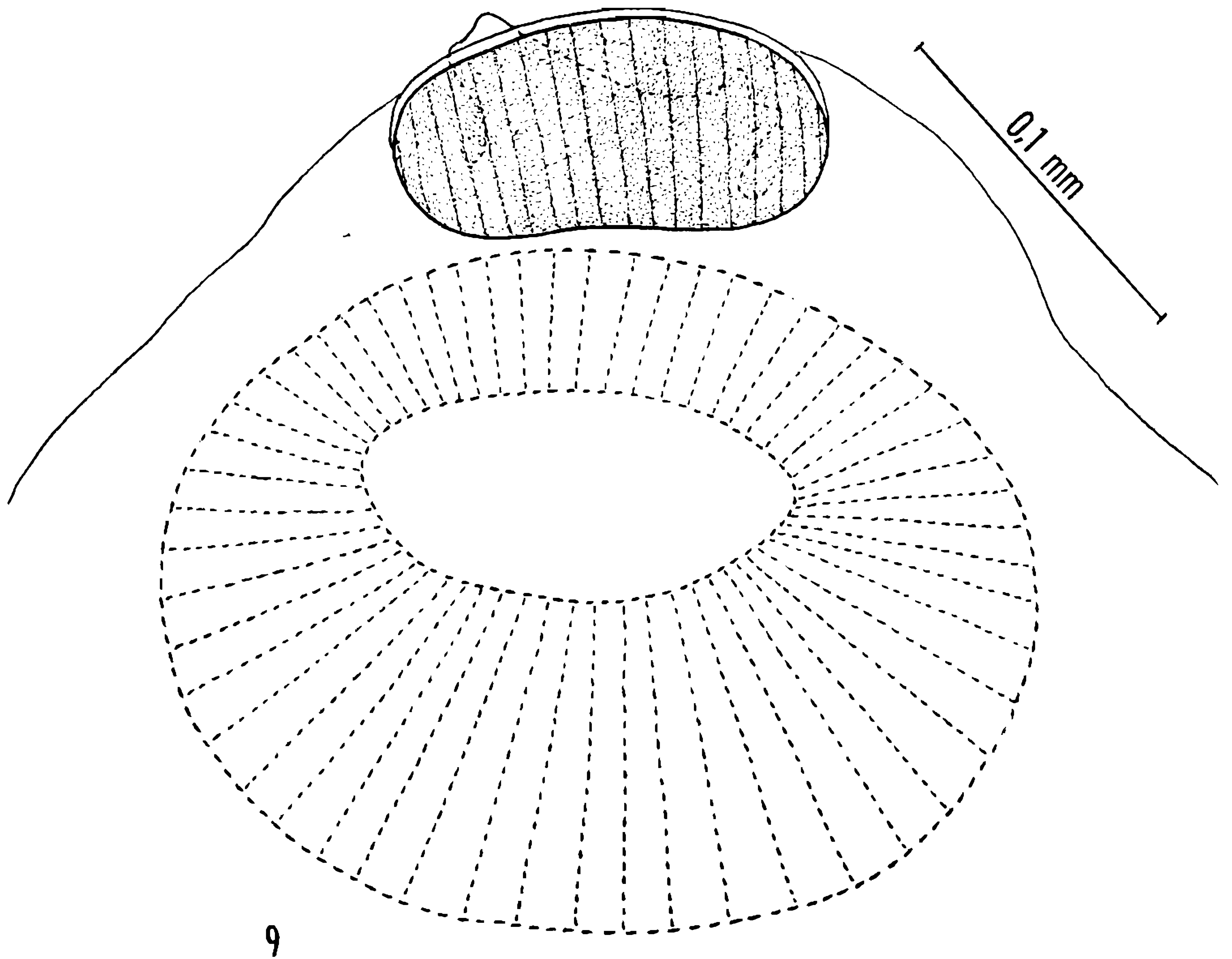
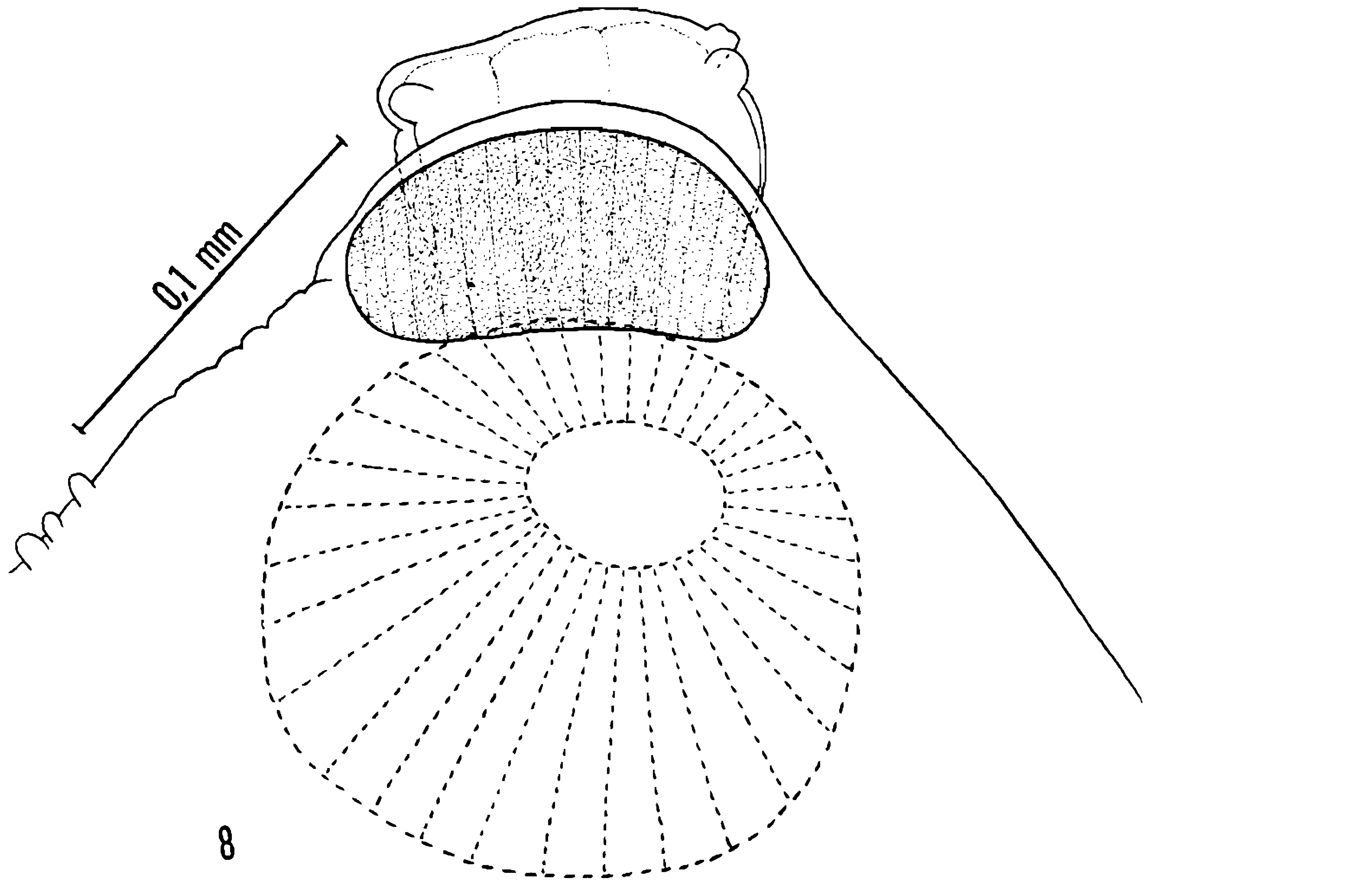


Freitas & Santos: Nôvo trematódeo de peixe

ESTAMPA IV

Catarinatrema verrucosum gen. n., sp. n.

Figuras 8 e 9 — Extremidade anterior dos parátipos n.ºs 30 555 k e 30 555 h, vista dorsal.



Freitas & Santos: Nôvo trematódeo de peixe

ESTAMPA V

Catarinatrema verrucosum gen. n., sp. n.

Figura 10 — Porção anterior do corpo do parátipo n.º 30 555 e, vista lateral.

Figura 11 — Ôvo, do parátipo n.º 30 555 e.

